



QUAIS SÃO AS DOENÇAS ENDÓCRINAS MAIS COMUNS?

As doenças endócrinas englobam um conjunto amplo de condições que envolvem desequilíbrios hormonais e, portanto, relacionados aos hormônios, que podem estar sendo produzidos em quantidade insuficiente ou em excesso. A **Endocrinologia** e **Metabologia** são as especialidades médicas que tratam dessas doenças.

Entre as doenças mais frequentes está o **hipotireoidismo**, cuja causa mais comum é a **tireoidite de Hashimoto**, quando a glândula tireoide produz menos hormônio do que o corpo necessita por ser alvo de anticorpos que o próprio corpo produz. No **hipertireoidismo** há produção excessiva de

hormônios tireoidianos. Ambos devem ser tratados adequadamente, pois regulam várias funções metabólicas.

Outra doença muito prevalente é o **diabetes mellitus**, tanto o tipo 1 quanto o tipo 2. O **diabetes tipo 2 (DM2)** pode ser considerado uma verdadeira epidemia mundial, fortemente relacionado ao estilo de vida, obesidade, genética e ao envelhecimento populacional. A **obesidade** já é reconhecida como doença crônica pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e deve ser tratada. O aumento crescente dos índices de obesidade infantil e do adolescente tem levado ao diagnóstico de DM2 e diagnosticado em idades cada vez mais precoces.

Além dessas condições, são comuns os distúrbios hormonais da menopausa, alterações da hipófise e das glândulas suprarrenais, distúrbios do metabolismo ósseo como a osteoporose, além das doenças relacionadas ao crescimento e à puberdade. Embora a maioria tenha tratamento eficaz, o diagnóstico precoce faz grande diferença na evolução e na qualidade de vida.

A Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) é reconhecida como a representante exclusiva da especialidade de Endocrinologia e Metabologia no Brasil e representa o Departamento desta especialidade na Associação Médica Brasileira (AMB). Para obter o Título de Especialista em Endocrinologia e Metabologia, o médico submete-se a uma prova em duas etapas: uma teórica e outra com base em prática clínica. O concurso para essa prova é realizado uma vez por ano. Para isso, é necessário o registro do certificado no Conselho Regional de Medicina (CRM) onde o profissional atua para obter o Registro de Qualificação de Especialidade (RQE), obrigatório para exercer a especialidade.